

Comerciantes fazem críticas ao Governo

DF - Comércio

"Eles querem proibir o domingo. Achem que os jovens devem ficar em casa", protestou indignado Carlos Henrique Pinheiro, proprietário do Nosso Bar, na Comercial da 115/116 Norte, um dos bares fechados domingo à tarde pela Secretaria de Viação e Obras, por estar invadindo área pública. "Se eles fechar o nosso deviam fechar a maioria dos bares da cidade, que também invade área pública", acrescentou ele. A operação foi desencadeada, segundo o delegado Siqueira, que comandou os trabalhos, por denúncias de moradores das quadras vizinhas "incomodados em seu sossego".

Além da participação ostensiva da Polícia Militar, a blitz contou com ajuda da Polícia Civil, Juizado de Menores, Detran, Secretaria de Saúde, Viação e Obras e Finanças. Os fiscais acompanhados da Polícia Militar, fecharam também o Caranguejo, Gugu Lanches, e Bar Catucha, por problemas de ocupação de área indevida, e outras pequenas irregularidades. Entretanto, o motivo principal da polêmica blitz é "botar ordem no local", garantem os policiais. "É uma situação normal, onde houver aglomeração e movimento, principalmente de jovens, nós temos que estar presentes, para proteger a população", reforça o secretário de Segurança Pública, José Olavo de Castro.

Sem preparo

Segundo ele, os bares não estão preparados para receber os mais de dois mil jovens que ali se aglomeram em finais de semana, causando confusão e "atentados ao pudor". "Não estamos preocupados com o movimento, estamos preocupados com a ordem", acrescenta o secretário.

Os proprietários do Nosso Bar informam que tiveram mais de vinte milhões de prejuízo nas duas blitzes realizadas até agora. "Eles entraram, não se identificaram e foram exigindo o fechamento do bar

em meia hora", disse o gerente. Além do mais — prossegue ele — foram de mesa em mesa pedindo documentos às pessoas que ali estavam, inclusive famílias. "Eles querem acabar com o movimento, que nos domingos começa às 4 e vai até as 8 horas no máximo", argumentou Pinheiro, quem não pretende fechar seu estabelecimento, onde trabalhou 17 funcionários.

Moradores

Elza César, moradora do bloco B na 115 Norte, se mostrou contra a atitude da Polícia, "não precisava trazer tantos camburões". Ela reconhece que o barulho constante dos bares atrapalha as crianças dormirem e há pessoas que invadem as quadras e urinam no gramado. Beatriz Magalhães, tem a mesma opinião, acrescentando que surgem brigas de vez em quando e a música alta em dias de semana prejudica os moradores, no entanto, ela disse ser favorável à permanência dos bares sem tumulto, posição também defendida por outros moradores.

"Isso aí é muito bom. Não podem acabar com o movimento, todas as entrequadras têm bares", diz um grupo de "frequentadoras" do local. Se proibirem mais estes bares o que é que a gente vai fazer nessa cidade?" questiona Maria das Graças, "O que acho é que deviam estabelecer critérios para funcionamento dos bares que atenda aos jovens e aos moradores".

Equipes

As cinco equipes do Detran formadas por dez homens, apreendeu na blitz 16 veículos por falta de documentos, placas e outras irregularidades. Segundo o capitão Pestana, comandante da Operação, foram levadas cinco motocicletas e 68 veículos foram notificados e multados por infrações menores que não dão recolhimento. Ele acrescenta que no próximo final de semana a operação pode ser repetir, "nós vamos lá para botar ordem", garante.